

É Círio outra vez... na ilha de Itapuá! It's Círio again... on the island of Itapuá!

Cleyton José da Silva Reis¹

Ciências da Religião-UEPA

e-mail: cleytonjosereis@gmail.com – <https://orcid.org/0009-0006-4810-1355>

Leonardo Silveira Santos²

PPGSA-IFCH-UFPA

e-mail: leonardosilveirasantos7@gmail.com – <https://orcid.org/0000-0002-7064-1378>

Renilson de Brito Fagundes³

Ciências da Religião-UEPA

e-mail: renilsonbrito34@gmail.com – <https://orcid.org/0009-0009-7639-5188>

DOI 10.5281/zenodo.14541712

Apresentação

O texto que sucede esta apresentação compõe uma parte do projeto “Bio-Etnografias do Cuidado Local”, aprovado no comitê de ética em pesquisa da Plataforma Brasil e tendo como pesquisador principal Leonardo Silveira Santos, doutorando do programa de pós-graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Pará. Neste ensaio (etno)fotográfico, ao lado de mais dois pesquisadores das ciências da religião, buscamos destacar a relação entre os moradores de uma ilha do salgado paraense com o círio que ocorre no local, mostrando que há formas particulares de organizar e entender a festividade a partir dos modos de vida. Entre os dias 06 e 07 de agosto vivenciamos os preparativos e a procissão pelas ruas dessa ilha, buscando, em cada registro fotográfico, em cada anotação no caderno de campo, envolver e ambientar o leitor ao círio de Itapuá.

¹ Graduado em Pedagogia e graduando do curso de Ciências da Religião (UEPA).

² Doutorando em Sociologia (PPGSA-UFPA); Mestre em Ciências da Religião (UEPA).

³ Graduando em Ciências da Religião (UEPA).

O Círio de Itapuá

No alvorecer do mês de setembro, na ilha de Itapuá, localizada na microrregião do Salgado Paraense, o cheiro da maniçoba excedia as cozinhas e os quintais, entranhando-se pelas veias da comunidade. O aroma da maniva⁴, que fervilhava na panela, se misturava ao odor salobre das águas e dos manguezais que molduram o lugar. Além disso, a poeira que se elevava das ruas de terra batida completava a dança de odores. Por todos os cantos, exalava-se algo peculiar, que magnetizava o pensamento. O olfato era esse abre-alas, o sentido despertado que anunciava a proximidade de um novo ciclo e o despertar de recordações. Eram lembranças de tempos idos, nunca esquecidos, que traziam saudades ao serem recordados⁵. Pelo olfato, os e as itapuaenses sabiam que aquele aroma era o do Círio da Vigia, o cheiro de Círio outra vez em Itapuá.

Seduzidos pelo aroma, aos poucos, outros sentidos iam sendo afetados. Casas, mercadinhos e estabelecimentos públicos ostentavam cartazes, imagens de Nossa Senhora, bandeiras, fitas, balões amarelos, brancos e salmão. Se as duas primeiras cores remontavam ao Vaticano, o salmão era a cor que representava a Santa, o feminino.

Itapuá, ou a "ilha encantada", como retrata Heraldo Maués⁶, se preparava para encantar e ser encantada pela celebração. Fogos de artifício eram ouvidos ao longe, vindos de Vigia, o local onde, no segundo domingo de setembro, ocorreria a grande procissão. Por outro lado - ou melhor, pela outra margem do Furo da Laura -, Itapuá não ficaria para trás. Vivenciava-se a expectativa como quem celebra o encontro ou reencontro com um parente ou amigo querido.

Na centenária Igreja do Menino Deus, em Itapuá, a Santa seria acolhida e ali dormiria, pernoitando da sexta para o sábado. No começo da rua que leva até essa congregação, um túnel de fitas ornamentava um céu alvi-auri para a procissão. Enquanto isso, no outro extremo da ilha, na chamada Itapuá de Fora, onde se localizava o trapiche e um extenso caminho que serpenteava por um terreno alagado e de vegetação rasteira, grupos se dividiam nos preparativos. Enquanto uns se encarregavam de emoldurar o caminho com faixas e balões, outros se debruçavam nos preparativos da pirotecnia.

No dia da procissão, logo ao cantar do galo, a imagem saía da igreja e era aclamada por romeiros e romeiras que, nas cercanias da congregação, já se aglomeravam aguardando o cortejo; não queriam perder um só momento. A Santa apareceu com um manto específico para Itapuá, era ornamento de pedras brilhantes que formavam a imagem de

⁴ Folha da mandioca-brava que é base da elaboração da maniçoba – um dos pratos mais característicos da culinária paraense.

⁵ Trecho da canção “Tempos idos”, composta por Cartola e Carlos Cachça.

⁶ A pesquisa de Heraldo Maués se debruçava sobre a pajelança cabocla, pajés e encantarias da ilha de Itapuá (1990).

um barco de pesca, era um enaltecimento e afirmação da identidade itapuaense e sua vocação pesqueira.

Nesse mesmo instante, na saída de Maria da Igreja do Menino Deus, diversos fogos de artifícios rompiam o silêncio e faziam revoar guarás-vermelhos, garças, urubus, martins-pescadores e outros pássaros do manguezal. Se o canto do galo não fosse suficiente para despertar os mais sonolentos, os estopins dos fogos completavam o serviço.

Após uma chuva de palmas e fogos, a Santa seguia em direção a uma caminhonete, onde, envolta em meio às flores amarelas e brancas que ornamentava a carroceria, era acomodado e reverenciada pelo público que acompanhava o início de mais um círio de Itapuá.

E foi assim, singrando pelas ruas, ora de terra e ora de grama, que Nossa Senhora foi visitar seus devotos. O túnel de fitas cobriria a procissão por diversos caminhos; em outros, como na rua principal, onde trafegam veículos de grande porte, essa cobertura era descontinuada. Em vez disso, as pessoas penduravam as fitas somente na frente de suas residências, formando um muramento multicolorido.

Em muitos rostos, a emoção escorria dos olhos, que por vezes se fechavam enquanto os lábios rezavam. As mãos se erguiam em súplicas de graças e agradecimentos. Aqueles que não conseguiam acompanhar a procissão não eram esquecidos; por vezes, a Santa saía do carro e ia até a porta dessas pessoas, e outras eram levadas, carregadas para junto de Maria. E assim foi, entre cantos, pistolas e lágrimas, até Itapuá de Fora, onde diversos barcos a esperavam. Os olhares se voltavam para os barcos que partiam até Vigia. A esperança se renovava; Itapuá se consagrava na vivacidade de sua procissão, no milagre de setembro.



1. Igreja do Menino Deus

A centenária igreja é o local onde a Santa fica em vigília. Autor: Leonardo Silveira Santos.
Setembro/2024.

Para todos verem: Igreja católica de pequenas dimensões, adequada aos padrões de cidades pequenas, pintada de branco com detalhes azuis, duas panadas amarelas enfeitam a frente, uma porta principal e duas laterais, uma estrela azul sobre a porta principal e uma cruz no alto da fachada.



2. A Espera

Devotas aguardam a passagem da Santa na frente de suas casas e ao lado de seus altares. Autor: Clayton José da Silva Reis. Setembro/2024.

Para todos verem: Três senhoras (duas sentadas em cadeiras de plástico e uma em pé) aguardam a passagem da procissão na frente de uma casa rosada. Ao lado delas, um pequeno altar com a imagem de Nossa Senhora ao centro, duas plantas ao lado e um arco de balões amarelos, brancos e laranjas compõem o cenário.



3. O alvorecer da procissão

O início da procissão que percorrerá as ruas da ilha de Itapuá. Autor: Leonardo Silveira Santos.
Setembro/2024.

Para todos verem: Devotos de nossa senhora acompanham a procissão pelas ruas de Itapuá. Sobre a proteção dos guardas da santa, um veículo cinza leva Nossa Senhora em sua carroceria.



4. Contemplação

Senhora é levada pelos guardas da santa para perto de Nossa Senhora. Autor: Renilson de Brito Fagundes. Setembro/2024.

Para todos verem: Nossa Senhora, vestida com manto branco e com imagens de rosas é admirada por uma senhora idosa de Itapuá, que carrega um guarda-chuva azul que a protege do Sol.



5. O olhar do sagrado

Santa é levada até a casa de um devoto com dificuldades de locomoção. Autor: Leonardo Silveira Santos. Setembro/2024.

Para todos verem: Senhor de camisa vermelha e sentado em cadeira de rodas, reza à frente de Nossa Senhora que é levada até a porta de sua casa pela guarda da santa. A Santa encontra-se dentro de uma caixa de vidro que é sustentada pelos guardas, vestidos com o fardamento da guarda - blusa polo branco e mangas azuis com detalhes em amarelo.



6. O encontro que emociona

Tradicional parteira de Itapua e erguida para perto da Santa. Autor: Leonardo Silveira Santos. Setembro/2024.

Para todos verem: Uma senhora, com vestido florido é suspensa em sua cadeira de rodas para próximo de Nossa Senhora. Ao fundo da imagem, um trio elétrico com músicos cantam e observam a cena.



7. A procissão no centro

A procissão caminha pelas ruas do centro de Itapuí. Autor: Clayton José da Silva Reis.
Setembro/2024.

Para todos verem: Pessoas acompanham a procissão pelas ruas de Itapuí. Um jovem, na frente de sua casa, ao lado de uma bandeira do Brasil, observa o cortejo.



8. Itapuá de Fora

A procissão chega à Itapuá de Fora. Autor: Renilson de Brito Fagundes. Setembro/2024.

Para todos verem: A procissão caminha por um caminho de terra que corta uma área de pastagem. A margem dessa rua é ornamentada com fitas e balões amarelos, brancos e rosas.



9. Navegações ancoradas

Barcos aguardam a chegada da Santa para realizar o círio fluvial até Vigia de Nazaré.

Renilson de Brito Fagundes. Setembro/2024.

Para todos verem: Margens de Itapuá de fora, onde barcos – ornamentados com balões e bandeiras de diversas tonalidades, aguardam a chegada da procissão. Ao fundo, uma vegetação densa que contrasta com o ambiente de pasto da Itapuá de fora.



10. Eclipse do Círio de Itapuá

Devotos se despedem da Santa em mais um círio de Itapuá. Autor: Cleyton José da Silva
Reis. Setembro/2024.

Para todos verem: Na margem do rio, dois senhores, um de camiseta amarela e outro de camisa azul, observam o fim do Círio de Itapuá. Ao fundo, pessoas se aglomeram entre o trapiche e as embarcações.

Referências

Cartola; Cachaça, Carlos. Tempos Idos. Interpretação: Cartola. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QYmAdHjF3z0>>. Acesso em: 13 de set. de 2024.

Maués, Raymundo Heraldo. 1990. A Ilha Encantada: Medicina e xamanismo numa comunidade de pescadores. Belém: Universitária UFPA.

Agradecimentos

A toda comunidade de Itapuá, em especial à Dona Creuza.

Financiamento

Bolsa de doutorado da CAPES.

Data de envio (Recebido) 17 de setembro de 2024

Aceito em 13 de dezembro de 2024